

LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA NA APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO

Natália Satsuki Osita^{1*}; Carlos Ramon Ruiz Miranda¹; Priscila da Silva Lucas¹

(1) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; *e-mail para correspondência: satsukiosita@gmail.com.

A Mata Atlântica, um bioma bastante fragmentado devido às ações antrópicas, estende-se por todo estado do Rio de Janeiro, incluindo a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João, onde é desenvolvido o Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado. Em decorrência da fragmentação, a distribuição e abundância dos mamíferos, um dos grupos mais ameaçados de extinção, pode ter sido alterada. Este trabalho teve como objetivo inventariar a mastofauna em fragmentos de Mata Atlântica em propriedades privadas na APA da Bacia do Rio São João. Quadrantes de tamanho 650x650m foram delimitados na paisagem para guiar a escolha dos locais de instalação das armadilhas fotográficas (Bushnell HD Agressor). Nós instalamos armadilhas fotográficas em 64 pontos de amostragem em 15 fazendas, entre dezembro de 2018 e março de 2020. 16 armadilhas permaneceram por 90 dias em cada ponto, configuradas para registrar vídeos de 10-30 segundos, e então movidas para novos pontos até completar os 64 pontos totais. Nós identificamos os vídeos até o menor nível taxonômico possível para quantificar a composição e riqueza de espécies em cada ponto e fazenda. Registramos 28 espécies de mamíferos distribuídas em oito ordens e 15 famílias. As fazendas que apresentaram maior riqueza obtiveram 18 e 17 espécies e as com menores riquezas uma e cinco espécies. As duas fazendas com maior riqueza apresentam áreas muito preservadas e histórico de parcerias com ações de conservação dentro da APA. A ordem com maior porcentagem de registros foi a Didelphina com 57,3%, seguida de Rodentia com 20,5%, Carnivora com 8,6%, Cingulata com 7,8%, Pilosa com 3,3%, Lagomorpha com 1,7% e Primates com 0,6%. A relação entre a riqueza e a distância dos pontos de amostragem a infraestruturas lineares (e.g. estradas) não foi significativa, sugerindo que as espécies utilizam estradas como oportunidades de alimentação e forrageio. Algumas espécies registradas estão classificadas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), como o *Leopardus wiedii* e *Trinomys eliasi*, considerados como quase ameaçados, e o *Leontopithecus rosalia*, considerado em perigo. A perda de habitat consequente da fragmentação corresponde a uma grande ameaça à mastofauna. Áreas preservadas e/ou consideradas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são menos fragmentadas, possuindo maior riqueza de espécies e maior número de registros do que áreas não protegidas, destacando a importância da preservação da paisagem, da fauna e das ações de educação ambiental realizadas na APA da Bacia do Rio São João.

Palavras-chave: Mastofauna. Mata Atlântica. Armadilhas fotográficas. Fragmentação. Conservação.